

Representação popular ou representação de interesses

ESTADO DE SÃO PAULO

30 NOV 1985

Ass. Const

RODRIGO DE MESQUITA PEREIRA

Estamos numa fase de transição. O Brasil, após mais de 20 (vinte) anos privado do estado de direito, tenta caminhar para uma verdadeira democracia. Mas, para milhões de brasileiros, os primeiros passos neste caminho foram covardemente truncados.

Vi pela primeira vez em minha vida o Congresso Nacional representar realmente as aspirações do povo brasileiro, tendo eleito, aos 15 de janeiro de 1985, o já saudoso Tancredo Neves para a Presidência da República. Com efeito, pelo menos aos meus olhos, a "casa do povo" foi ocupada pelo povo, e naquele momento passei a crer no Congresso como nosso verdadeiro porta-voz.

Estava instalada a Nova República, e as esperanças da Nação voltadas para ela.... Porém, ainda não se passou um ano e esta já sofreu o seu primeiro grande baque, o qual foi dado por esse mesmo Congresso Nacional, que pseudo-altruisticamente nos iludiu.

Uma nova constituição é no momento imprescindível para o País, pois a atual mais se assemelha a uma "grande colcha de reta-

lhos". Mas mal a idéia de uma Assembléia Nacional Constituinte sai da fantasia de nossas cabeças para o plano concreto de nossas vidas e já estão querendo, ou melhor, e já colocaram o povo à margem da mesma. E quem o fez? Ninguém mais, ninguém menos que o "sacrossanto" Congresso Nacional, aquele que se diz nosso representante ...

Sim, através de manobras desconhecidas, de conchavos nos corredores ou por trás das portas fechadas dos gabinetes dos congressistas, os deputados e senadores decidiram rejeitar a emenda do deputado Flávio Bierrenbach — PMDB/SP, a qual dispunha que o povo brasileiro, através de um plebiscito que seria realizado aos 2 de março de 1986, decidiria entre uma Assembléia Nacional Constituinte vinculada ao futuro Congresso eleito em 1986, ou desvinculada deste, sendo composta por constituintes exclusivamente eleitos para este fim.

Nada mais justo seria que o povo escolhesse o modo através do qual a "Carta Magna" da Nação — a qual regerá a vida de todos nós, dispondo sobre nossos direitos e deveres e regulamentando as funções dos Três Poderes — deveria ser elaborada. Mas eis que os nossos nobres congressistas, num arroubo do antigo autoritarismo e por

que não dizer de egoísmo, demonstraram que ainda não estão dispostos a exercer a representação, o mandato, de que foram investidos. Eu pergunto: será que os senhores parlamentares julgam que a gente brasileira não está pronta para escolher seus caminhos? Será que continuaremos sendo marginalizados? Será que os ideais da Nova República, que os sonhos e idéias de Tancredo Neves, não passam agora de uma nova fachada para uma casa velha?

Creio que basta de jogos e artimanhas, está na hora de começarmos a soerguer esta nação; eu disse começarmos!!! Não admitimos mais a hipertrofia do poder executivo, mas também não admitiremos a do legislativo. Se o Congresso Nacional e seus integrantes desejam realmente reabilitar-se perante o povo, então, de uma vez por todas, que ele coloque de lado a Representação de Interesses do Jogo Político e exerça a Representação Popular, a representação dos interesses do povo brasileiro, é para isso que eles lá estão, apenas para isso!!!

Deixemos pois de ler em entrelinhas e dizer meias palavras. É a hora e a vez da democracia, e aqueles que hoje tentarem burlá-la, pertençam a corrente política que for, um dia estarão sentados como réus na tribuna da nossa história.